

Moção A

REFORÇAR A INTERVENÇÃO

NO DISTRITO

E

LUTAR CONTRA A TROIKA

1- Introdução

As políticas neoliberais de especulação financeira, atualmente subordinadas aos ditames da Troika e tão eficaz e obedientemente aplicadas pelo governo de Passos, Portas, Gaspar, Relvas e companhia, vieram agravar um quadro social e económico já marcado pelas baixas remunerações, pelo trabalho precário e pelo desemprego.

O agravamento deste quadro – de desemprego, precariedade e baixos salários – tem conduzido a um alarmante crescimento da pobreza e da exclusão social, de que as mulheres, os/as idosos/as e os/as mais jovens são os/as mais afetados/as.

O deliberado e feroz ataque aos direitos sociais fundamentais, do subsídio de desemprego à escola pública, das pensões às indemnizações por despedimento e aos serviços de saúde, condena à miséria cada vez mais gente, a quem rouba, o sustento, os direitos e a dignidade.

Perante tão graves e violentos atentados à cidadania e aos direitos constitucionais, defender o direito à cultura e ao desporto, ao desenvolvimento sustentável, à mobilidade pública, ao respeito pela natureza e pelos animais, à diversidade cultural e à equidade (tantas lutas...) pode parecer de somenos – mas é fundamental.

É fundamental combater o discurso unívoco da inevitabilidade dos cortes e de que temos que partilhar os sacrifícios, porque vivemos acima das nossas possibilidades. É preciso combater a mistificação de que não há saída para esta crise, e que a resposta à opressão política e económica não é política.

Nesta perspectiva, procuraremos afirmar o Bloco como um movimento político aberto, plural socialista e popular, capaz de se tornar num espaço de confluência do ativismo social que permita o desenvolvimento de agendas e plataformas políticas que contribuam para operar rupturas quer com as formas de acção política dos partidos tradicionais, quer com o situacionismo social.

2- Plano de Acção para o Distrito de Coimbra

O distrito de Coimbra tem sido um dos mais afetados pelo dismantelamento das estruturas produtivas (de que o encerramento da Unitefi, deixando desempregados/as mais 130 operários têxteis na Figueira da Foz, é apenas um dos exemplos mais recentes), o que acarreta uma série catastrófica de recessão e de miséria.

O distrito de Coimbra supera a média nacional em termos de escolaridade, com milhares de jovens licenciados precários ou desempregados. Por outro lado a qualificação profissional é descurada aprofundando as assimetrias de desenvolvimento entre uma realidade urbana em torno do seu decrépito centro e um interior cada vez mais isolado, abandonado, desertificado e empobrecido.

No distrito de Coimbra o marasmo sem alma nem projecto das autarquias protagonizadas pelos partidos do arco do poder tem consentido o estrangulamento político, orçamental e social do poder autárquico, estando em marcha uma tentativa de retirar aos cidadãos um instrumento de intervenção

democrática. No mesmo sentido o encerramento de serviços públicos, a privatização da água, a escalada de preços de electricidade e combustíveis, a redução dos meios de transporte públicos, agravam as desigualdades e cerceiam a democracia.

O Bloco afirmou-se como alternativa consistente e credível nas eleições autárquicas de 2009, apresentando candidaturas em Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Lousã, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho e Soure. Foram eleitos/as deputados/as municipais em Coimbra (2), Condeixa (2), Figueira da Foz (1), Lousã (1) e Soure (1). Nas Assembleias de Freguesia, foram eleitos/as em Coimbra (7) e na Lousã (1). De salientar a vitória na Freguesia da Anobra (Condeixa-a-Nova), numa lista maioritariamente de independentes.

As próximas eleições autárquicas constituem um desafio no sentido de alargar e aprofundar aqueles resultados. Tal requer uma militância ampla e organizada, atenta, capaz e interventiva. Procuraremos afirmar o Bloco como um movimento político aberto, socialista e plural, capaz de constituir plataformas de entendimento onde possa confluír a participação de todos os que não se revêem nas medidas de empobrecimento e alienação e que contribuam para congregar agendas de activismos sociais em defesa dos direitos e serviços públicos, do desenvolvimento sustentável, da equidade e da democracia.

Os principais desafios político-organizativos serão: a manutenção da intervenção política regular nos concelhos de Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Lousã, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho e Soure e o alargamento da intervenção política nos concelhos de Cantanhede, Mira e Oliveira do Hospital e Tábua.

Destaque-se ainda a necessidade de manutenção de um trabalho de articulação estreita com o Grupo Parlamentar do Bloco, bem como o apoio aos eleitos nos órgãos de poder local, com a perspectiva de desenvolver uma gestão pautada pelos princípios da transparência, justiça social e promoção da participação política do/as cidadãos/as.

O combate às políticas do actual governo e da Troika, passa pela luta por eleições antecipadas, em que pugnaremos por eleger um/a deputado/a pelo distrito de Coimbra, na Assembleia da República.

Assim, será necessário:

- Incrementar a implantação em novos sectores, concelhos e freguesias e consolidar os núcleos e os grupos de trabalho existentes;
- Aumentar a organização e eficácia dos órgãos de direção e melhorar a articulação com o Grupo Parlamentar e os órgãos nacionais;
- Assegurar a participação e democracia, através da realização de Assembleias (inclusive descentralizadas), promovendo a informação e reflexão políticas na página e nos e-grupos;

- Melhorar a coordenação e intervenção dos/as eleitos/as locais, através do aprofundamento da discussão e da formação política;
- Continuar a organizar debates e outras iniciativas capazes de criar opinião à esquerda, que seja catalizadora de intervenção social e política;
- Manter a articulação da intervenção política com os movimentos sociais, incentivando a participação dos/as aderentes, no respeito por práticas democráticas e plurais;
- Promover a adesão de novos/as aderentes, sem prejuízo de procurar retomar a colaboração de outros/as que deixaram de militar regularmente.

Lista A - Candidata à Coordenadora Distrital

Efetivos/as:

- 1 – António José André – Coimbra
- 2 – Carlos Mendes – Montemor
- 3 – Filomena Amaral – Lousã
- 4 – Daniel Costa – Cantanhede
- 5 – Gustavo Pancas – Condeixa
- 6 – Júlia Correia – Miranda Corvo
- 7 – José Manuel Pureza – Coimbra
- 8 – Luís Rente – Soure
- 9 – Manuela Rodrigues – Coimbra
- 10 – Miguel Cardina – Coimbra
- 11 – Rui Silva – Figueira Foz
- 12 – Sandra Silvestre – Coimbra
- 13 – Serafim Duarte – Coimbra

Suplentes:

- 1 – Adelino José – Soure
- 2 – Catarina Martins – Coimbra
- 3 – Aires Ventura – Lousã
- 4 – António Gouveia – Miranda Corvo
- 5 – Helena Loureiro - Coimbra
- 6 – Hugo Dias – Coimbra
- 5 – Ismael Machado – Montemor

- 8 – Lia Lucas – Coimbra
- 9 – João Cosme – Coimbra
- 10 – João Paulo Tomé – Figueira Foz
- 11 – Patrícia Kok – Coimbra
- 12 – Jorge Mateus – Condeixa
- 13 – José Gil – Condeixa
- 14 – Teresa Cunha – Coimbra
- 15 – José João Lucas – Coimbra

Lista A - Candidata à Mesa da Assembleia Distrital

- 1 – Natércia Coimbra
- 2 – Ernesto Costa
- 3 – António Marinho Silva